

DL 27.MAR2001*192577

UNIVERSIDADE DE COIMBRA

FACULDADE DE ECONOMIA

O SECTOR DA CONSTRUÇÃO CIVIL PORTUGUÊS: O EMPREGO E AS
MIGRAÇÕES PARA O MERCADO DE TRABALHO ALEMÃO

DISSERTAÇÃO DE MESTRADO EM SOCIOLOGIA

LUÍS MIGUEL GARCIA DA SILVA CAVALHEIRO

COIMBRA

2000



ÍNDICE

1ª PARTE

1.	Introdução	8
2.	Considerações teóricas	15
3.	Evolução do sector da construção civil na economia portuguesa entre 1985-1997	18
3.1	O período entre 1985 e 1990	18
3.2.	O período entre 1991 e 1996	19
3.3.	Fundos nacionais e comunitários para o sector da construção civil entre 1995-1997	23
3.4.	Evolução do emprego na construção entre 1985-1996	24
4.	Trabalhadores dos Palop no sector da construção civil português	27
4.1.	Factores determinantes para a mobilidade dos trabalhadores africanos em direcção a Portugal	31
5.	Características do emprego no sector da construção civil português	35
5.1.	A informalidade no sector da construção civil português	37
5.2.	Factores que potenciam a inserção na economia informal do sector da construção civil	43
5.3.	A prossecução de estratégias de informalidade no sector da construção civil: uma confluência de interesses	45
6.	A subcontratação	50
7.	Firmas de cedência de mão-de-obra	54
8.	O sector da construção civil e a escolarização/formação dos trabalhadores	56
9.	Portugal no contexto da UE: a emigração e a imigração	59
9.1.	Emigração de trabalhadores portugueses em direcção ao estado alemão	60
9.2.	O posicionamento do trabalhador português no mercado da construção civil alemão	62
9.3.	O sector da construção civil português: migrações laborais temporárias	

	para território alemão	65
9.4.	A conjuntura favorável do sector da construção civil alemão: o estímulo à mobilidade e a criação de situações para a exploração de mão-de-obra estrangeira	70
 2ª PARTE		
10.	Os portugueses no sector da construção civil e obras públicas alemão ...	74
10.1.	Mecanismos de ligação do mercado da construção civil português com o mercado de construção civil alemão	75
10.1.1.	As empresas	75
10.1.2.	Razões da entrada das empresas nacionais no mercado da construção civil alemão	77
10.1.3.	Estratégias de recrutamento e contratação de mão-de-obra pelas empresas nacionais	78
10.1.4.	As empresas fantasma de construção civil na Alemanha	81
10.1.5.	Condicionantes institucionais do sector da construção civil que potenciam o ciclo da informalidade	83
10.1.6.	O intervencionismo dos sindicatos alemães	86
11.	Informalidade/precaridade nas relações laborais dos trabalhadores portugueses da construção civil destacados na Alemanha	88
11.1.	A precaridade da relação laboral	88
11.2.	O património dos “saberes” no mercado alemão da construção civil	89
11.3.	A informalidade dos vínculos contratuais: tipos de informalização da relação laboral	90
12.	Razões das empresas para o abandono do mercado da construção civil alemão	95
13.	Posição das empresas de construção civil e obras públicas perante a informalidade das relações laborais do sector em Portugal	100
14.	Os trabalhadores	102
14.1.	Os fluxos migratórios em direcção à Alemanha	102
14.2.	Os trabalhadores do sector da construção civil e as suas estratégias de	

	actuação nos pontos de origem e destino do fluxo migratório	103
14.3.	Redes migratórias estabelecidas no ponto de origem do fluxo (redes invertidas)	105
15.	Caracterização da amostra de trabalhadores	107
15.1.	Razões subjacentes às migrações	108
15.2.	Sexo e nível etário	108
15.3.	Percurso escolar e nível de instrução	109
15.4.	Formas de inserção e recrutamento	110
15.5.	Outros aspectos relacionados com as migrações de trabalhadores da construção civil para a Alemanha	111
15.6.	Duração dos contratos e itinerância laboral	112
15.7.	Adaptação a novas funções e processos produtivos	115
15.8.	A mobilidade profissional pós-retorno	115
15.9.	Posicionamento do trabalhador no mercado de trabalho da construção civil português: informalização e precarização da relação laboral	116
15.10.	O trabalhador português face à inserção de trabalhadores estrangeiros no mercado de trabalho do sector da construção civil: “o nós e os outros”	117
16.	Conclusão	120
17.	Quadros síntese	124
18.	Bibliografia	137

1. INTRODUÇÃO

Os processos de globalização das economias têm efeitos marcantes quer na dinâmica interna dos Estados-nação quer na vida dos cidadãos. A globalização, em termos económicos, apresenta-se como um processo pelo qual um produto, um serviço, um artefacto cultural, ou um estilo originário de um país ou de um conjunto de países (regra geral, por imposição de organizações transnacionais) conseguem alcançar vastas áreas do globo conduzidos por forças ou condições que podem ser facilmente identificadas, forças que interagem em cada país com as forças e as condições locais ou nacionais podendo conduzir à localização das mesmas (Santos, 1996). O impacto da globalização económica nos fluxos migratórios é no entanto bem mais complexo de caracterizar uma vez que, se por um lado, o próprio processo de globalização é um agente causador de desemprego estrutural, quer com a crescente automatização, quer com a deslocalização das empresas para zonas onde os salários são mais baixos, aumentando desta forma o desemprego nos países centrais (os que se criam são inseguros, flexíveis ou em *part-time*), por outro lado, favorece os fluxos migratórios promovidos pelas grandes empresas que asseguram a prestação de trabalhadores com salários mais baixos e, em muitos casos, a ausência de direitos de cidadania e do usufruto dos direitos humanos. Crescem assim actividades informais de forma a compensar a reduzida integração no mercado de trabalho global, ou como forma de incrementar os rendimentos do trabalho pela sua ocultação aos organismos de fiscalização do Estado. Para alguns o objectivo é a melhoria das formas de vida, para outros uma possibilidade de atenuar a situação de pobreza/exclusão em que se encontram.

No centro desta dinâmica a UE tem, ao longo das últimas décadas, presenciado uma situação paradoxal: apesar do desenvolvimento de políticas anti-migratórias pelos estados-membro da UE, destinadas a aliviar a pressão migratória de países terceiros continuou-se, por um lado, a permitir fenómenos de reunificação familiar e, por outro, numa tentativa de fazer face a necessidades cíclicas ou continuadas de determinados sectores da economia (ex. através de tratados com outros países), a permitir a entrada de trabalhadores que no geral se apresentam como mão-de-obra barata.

É no âmbito destas forças globais que se processou a emigração dos trabalhadores portugueses do sector da construção civil e obras públicas em direcção à República Federal da Alemanha. Contudo, o sector da construção civil e obras públicas é presentemente um dos sectores mais importantes da economia portuguesa. Em 1996, este sector foi

responsável por 32,4 % do investimento, gerou 7,5 % do emprego, e representou 5,3 % do produto interno bruto¹. É também um sector considerado como tendo um dos mercados de trabalho mais flexível, o que no presente caso significa um elevado volume de emprego informal e de relações laborais precárias. Acresce que, de entre os sectores da economia portuguesa, o sector da construção e obras públicas é um dos sectores em que os impactos decorrentes dos processos de globalização e da construção da União Europeia (UE) são particularmente notórios, nomeadamente no que concerne o recrutamento e colocação de mão-de-obra que se tem vindo a fazer cada vez mais diferenciadamente consoante se opera num espaço supranacional, ou seja a UE, ou num espaço nacional.

No presente trabalho pretende-se analisar as motivações subjacentes aos movimentos migratórios temporários dos trabalhadores da construção civil portugueses (os chamados destacamentos), e às estratégias de internacionalização das firmas nacionais que laboram neste segmento de actividade em direcção ao estado alemão, aproveitando as possibilidades de livre circulação de bens, pessoas e serviços proporcionada pela adesão do estado português à UE, a crise acentuada que assolou o sector no plano nacional no primeiro triénio da década de 90, e o *boom* da construção alemã sentido após a queda do Muro de Berlim em 1989. Paralelamente, procurar-se-à colocar em relevo o binómio espaço nacional/espaço global (EU), no que toca à questão fulcral das relações laborais, mais concretamente, no que se refere à qualidade dos vínculos contratuais, uma vez que a construção civil e obras públicas se apresenta como um sector de actividade onde a informalidade/precaridade das relações de trabalho são uma característica marcante da forma de inserção económica no mercado de trabalho nacional quer por parte dos trabalhadores nacionais quer por parte dos trabalhadores estrangeiros (em especial oriundos dos PALOP). Situação que pode ser atribuída, sobretudo desde a segunda metade da década de 80, à força dos laços histórico-políticos e à explosão da actividade da construção e obras públicas portuguesa sob o impacto dos fundos estruturais comunitários. Em suma, pretende-se investigar as dinâmicas de um segmento de actividade onde os efeitos dos processos de globalização das economias têm vindo a promover uma reestruturação da indústria e dos fluxos de capital e, no caso concreto do sector da construção civil, a realocação da mão-de-obra, dada a característica essencial deste sector de actividade que, ao contrário dos restantes sectores industriais, é marcado pela fixidez geográfica dos estaleiros de construção, onde a “importação” de força de trabalho mais barata constitui um

¹ Relatório da AECOPS, in Expresso, Maio, 24, 1997.

aspecto fulcral quando encarado numa lógica de potenciação dos lucros e redução dos custos por parte dos países da Europa altamente industrializada.

No âmbito das teorias da globalização cujos processos se estão a desenvolver no espaço mundial e, em concreto, na UE, potenciados pela livre circulação de bens, pessoas e serviços no interior da comunidade, podemos afirmar que as correntes migratórias portuguesas são na actualidade dominadas pela oferta de trabalho existente no mercado internacional, e que o nível de resposta à procura existente é variável em função essencialmente de três factores: a evolução do mercado de trabalho; o sancionamento político das nações envolvidas; e a força das redes migratórias activas em ambos os extremos da trajectória (*Baganha e Peixoto, 1996*).

Por outro lado, a teoria das cidades globais defende que nos países altamente desenvolvidos, a par com a existência de empregos altamente qualificados, existe cada vez mais uma procura de trabalhadores imigrantes não qualificados para o desempenho de actividades em crescimento, não qualificadas (*Sassen, 1996*). É precisamente no âmbito destes dois agrupamentos teóricos que se podem enquadrar as migrações temporárias dos trabalhadores e empresas do sector da construção civil e obras públicas português para o mercado de trabalho da construção Alemão, uma vez que estamos perante um segmento de actividade que procede à inserção sistemática de elevados contingentes de mão-de-obra qualificada, semi-qualificada ou indiferenciada, devido ao trabalho de tipo intensivo que é praticado, e onde a prestação das empresas nacionais assim como dos seus efectivos é aproveitada pelas entidades do sector da construção alemão numa lógica de redução dos custos e maximização dos lucros.

Semelhante lógica é posta em prática pelos agentes económicos do sector da construção civil português ao aproveitar a dinâmica inerente ao facto de o nosso país ter passado a integrar a Europa da imigração, formando “uma nova porta de entrada”, transposta por imigrantes africanos, sul-americanos e asiáticos, com preferencial inserção dos primeiros neste sector de actividade, que tanto podem procurar fixar-se no país de chegada, como usá-lo enquanto passagem para outros destinos (*Machado, 1997*). Estamos assim perante a existência de dois fluxos migratórios com objectivos fundamentalmente económicos que se complementam e se articulam nos desenvolvimentos de um sector de actividade com características únicas, onde uns agentes aproveitam as oportunidades de livre circulação no âmbito do Espaço Schengen adaptando as suas estratégias laborais a esta nova realidade, e outros que, estimulados pelas pressões económicas, políticas e

sociais dos seus países de origem, procuram uma inserção pela via legal ou clandestina nos países do hemisfério norte e, em especial, no segmento de actividade da construção civil e obras públicas (*Baganha, Ferrão, Malheiros, 1998*).

A entrada de Portugal para a Comunidade Europeia, em 1986, provocou dois enormes impactos no sector da construção civil e obras públicas: primeiro permitiu às firmas portuguesas subcontratar a sua força de trabalho no espaço da UE em concorrência com as suas congéneres, oportunidade que as empresas portuguesas aproveitaram adaptando as suas estratégias laborais à nova situação. Estratégias que, particularmente depois da queda do Muro de Berlim e conseqüente reunificação alemã, tem levado para aquele país, para laborar no sector em causa, vários milhares de trabalhadores portugueses, reduzindo a mão-de-obra disponível no país. Segundo, simultaneamente com o crescimento da procura no exterior de mão-de-obra para a construção civil, a integração de Portugal na UE canalizou para o país um volume substancial de fundos estruturais, do qual uma parte considerável tem sido aplicada em infra-estruturas viárias e de comunicação, bem como na construção de obras públicas de dimensão considerável aumentando temporariamente as necessidades nacionais de mão-de-obra neste sector.

A combinação destas duas situações abriu numerosas oportunidades às firmas portuguesas a laborar neste sector, algumas das quais aproveitando o *boom* que se verificara tanto no país como em outros países da comunidade (no caso concreto, na Alemanha) recorreram, em Portugal, a contratações no mercado informal, quer directamente quer através de firmas de subcontratação laborando no mercado informal, e enviando para as empreitadas nos países da UE a mão-de-obra dos seus próprios quadros ou formalmente contratada para o efeito. Esta situação criou numerosas oportunidades para os imigrantes radicados ou recentemente chegados a Portugal, sobretudo na área metropolitana de Lisboa onde decorrem grande parte dos trabalhos em curso (ex: ampliação da rede do metropolitano de Lisboa, Expo'98, Ponte Vasco da Gama, etc.) e onde imigrantes essencialmente dos Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), constituem uma parte considerável da mão-de-obra empregue no sector. Pretende-se estabelecer uma ponte entre os fluxos migratórios laborais de trabalhadores e empresas portuguesas do sector da construção civil e obras públicas, em direcção à Alemanha, com os processos de globalização económica que estão a proceder a profundas alterações no espaço supranacional formado pela UE, mais concretamente, no aproveitamento por parte dos países mais desenvolvidos da mão-de-obra barata dos países

da periferia europeia para a realização de grandes obras nacionais (*Baganha, 1999b; Baganha, Cavalheiro, Ramalho, no prelo*).

O presente trabalho visa contribuir para o conhecimento dos novos fluxos migratórios portugueses que se activaram na década de 90 e, particularmente, os relacionados com o sector da construção civil e obras públicas que se direccionaram para a República Federal da Alemanha. Em concreto, procura-se destacar: os impactos sentidos neste segmento de actividade em ambos os extremos da corrente migratória; as diversas estratégias de inserção dos trabalhadores e firmas no mercado de trabalho nacional e alemão da construção civil; e identificar os factores e características que contribuem para a informalização dos vínculos laborais e contratuais neste segmento de actividade. Em simultâneo, procura-se dar a conhecer aspectos de um sector de actividade onde, dada a escassez de trabalhos relacionados com esta temática no plano nacional, se pretende dar a conhecer as dinâmicas e interrelações sócio-económicas e laborais que atravessam o sector da construção civil e obras públicas.

O estudo procura colmatar o desconhecimento sobre estas migrações que envolveram grandes contingentes de trabalhadores e de firmas do sector da construção civil, com particular incidência, entre 1993 e 1998. Trata-se de um estudo introdutório baseado numa análise quantitativa das estatísticas existentes sobre esta migração sectorial que se activou nos anos 90, e em entrevistas realizadas a trabalhadores emigrantes com experiências laborais no mercado da construção civil alemão e a firmas do sector da construção civil que se internacionalizaram em direcção ao mercado de trabalho alemão. O objectivo fundamental da investigação é o de captar as motivações dos vários actores intervenientes nos fluxos migratórios (trabalhadores e empresas), procurando detectar qual o impacto dos vários sistemas regulatórios nacional/supranacional nas opções dos trabalhadores e das empresas.

A escolha da entrevista como técnica de recolha de dados ficou a dever-se a duas razões essenciais: em primeiro lugar, recolher informação vasta e geral sobre um tema acerca do qual não havia conhecimentos específicos, sendo as entrevistas utilizadas fundamentadas em questões abertas que davam a possibilidade de recolher informações paralelas que enriquecessem os objectivos subjacentes à realização deste trabalho; em segundo lugar, por limitações temporais e financeiras. Desta forma, a recolha dos dados foi efectuada mediante a aplicação de 24 entrevistas individuais a trabalhadores do sector da construção civil que emigraram para este sector de actividade na Alemanha durante a

década de 90, e 8 entrevistas a empresários/industriais deste segmento de actividade cujas firmas se internacionalizaram (na mesma década) para a Alemanha. É importante referir que, nas entrevistas e nos excertos das mesmas, as iniciais dos nomes dos interlocutores são puramente fictícios para garantir o anonimato total dos mesmos.

O método de amostragem utilizado, relativamente aos trabalhadores, foi o de amostra em *bola de neve* (ou seja uma amostra formada a partir da própria rede dos entrevistados). A metodologia escolhida é susceptível de provocar um certo enviesamento que, contudo, não invalida os resultados da análise mas que gera certos cuidados no estabelecimento de generalizações. No entanto, o complemento metodológico às entrevistas foi estabelecido através de trabalho de campo (em Portugal e na Alemanha), onde foram igualmente realizadas cerca de 13 entrevistas semi-directivas a informadores privilegiados de diversos quadrantes e organizações da sociedade portuguesa e alemã (ONG's, sindicatos, organismos institucionais e associações) que forneceram dados fundamentais relativos à presença, formas de actuação e inserção das firmas e trabalhadores da construção civil nos mercados de trabalho português e alemão deste sector de actividade.

O presente trabalho encontra-se estruturado em duas grandes partes. Os temas abordados na primeira parte centram-se na realidade nacional do sector da construção civil e obras públicas, destacando-se a situação do sector em função de indicadores económicos e do emprego de mão-de-obra no período compreendido entre 1985 e 1997. É também referida a temática da forma de inserção dos trabalhadores dos PALOP no sector da construção civil português e as características das relações laborais neste sector, com especial relevância para os aspectos e os factores que estimulam a prossecução de estratégias de informalização da relação laboral por parte dos agentes económicos: trabalhadores e empresas. Realiza-se igualmente uma primeira abordagem à posição de Portugal na UE como país de emigração e de imigração. Nesta secção a análise é centrada nas migrações de trabalhadores portugueses do sector da construção civil para o estado alemão, o seu posicionamento neste mercado de trabalho, colocando-se em evidencia os factores conducentes às migrações temporárias dos trabalhadores deste segmento de actividade durante a década de 90 (essencialmente entre 1993 e 1998).

A segunda parte do estudo atribui especial relevo à sistematização da informação recolhida através do trabalho de campo efectuado, quer em Portugal quer na Alemanha, junto dos trabalhadores, das empresas e de informadores privilegiados. Aqui, numa

primeira fase, é dado ênfase aos mecanismos de ligação do mercado da construção civil português com o mercado da construção civil alemão consubstanciados através dos trabalhadores migrantes e das empresas nacionais que se internacionalizaram. No respeitante às empresas, são explicitadas as razões do seu ingresso no mercado da construção civil alemão, as suas estratégias de recrutamento e contratação de mão-de-obra, as dificuldades que as mesmas enfrentaram no decorrer da sua internacionalização, com destaque para os motivos que levaram muitas firmas portuguesas a abandonar o mercado alemão da construção civil. Procurou-se igualmente clarificar a posição destas firmas perante a informalidade das relações laborais do sector da construção civil em Portugal. Seguidamente, procedeu-se à caracterização da amostra de trabalhadores entrevistados. Nesta secção tornam-se a focar questões fulcrais como a informalidade/precaridade dos laços laborais, tanto em território alemão como no espaço nacional, evidenciando as suas *formas de estar* neste segmento de actividade (cá e lá). A análise é centrada nos motivos que despoletaram as migrações para a Alemanha, muito especialmente: nas suas atitudes, nas formas de inserção no sector, na qualidade dos vínculos que são estabelecidos com as entidades empregadoras em ambos os extremos do fluxo migratório e, finalmente, no seu posicionamento face aos trabalhadores estrangeiros que se inserem no sector da construção civil e obras públicas português.

18. BIBLIOGRAFIA

ALMEIDA, Carlos C., (1973): "Sobre a problemática da emigração portuguesa: notas para um projecto de investigação interdisciplinar", *Análise Social*, vol. 10, nº 40, pp. 778-789.

ANTUNES, M.L. Marinho, (1970): "Vinte anos de emigração portuguesa: alguns dados e comentários", *Análise Social*, vol. 8, nº 30-31, pp. 299-398.

ANTUNES, M.L. Marinho, (1973): *A Emigração Portuguesa desde 1950, Dados e Comentários*, GIS, Lisboa.

ANTUNES, M.L. Marinho, (1981): "Migrações, mobilidade social e identidade cultural: factos e hipóteses sobre o caso português", *Análise Social*, vol. 17, nº 65, pp. 17-27.

BAGANHA, Maria Ioannis, (1993): "Principais características e tendências da emigração portuguesa", in *Estruturas Sociais e Desenvolvimento, Actas do II Congresso Português de Sociologia*, vol. I, Ed. Fragmentos/APS, pp. 819-835.

BAGANHA, Maria Ioannis, (1994a): "Portuguese Emigration: Current Characteristics and Trends", Cost Workshop Migration, *Europe's integration and the labour force*, (mimeo), Leuven.

BAGANHA, Maria Ioannis, (1994b): "As correntes emigratórias portuguesas no século XX e o seu impacto na economia nacional", in *Análise Social*, vol. XXIX, nº 128, pp. 959-980.

BAGANHA, Maria Ioannis, (1996): *Immigrants Insertion in the Informal Market, Deviant Behaviour and the Insertion in the Receiving Country*, 1º Relatório, Centro de Estudos Sociais, Coimbra (mimeo).

BAGANHA, Maria Ioannis, (1997): *Immigrants Insertion in the Informal Market, Deviant Behaviour and the Insertion in the Receiving Country*, 2º Relatório, Centro de Estudos Sociais, Coimbra (mimeo).

BAGANHA, Maria Ioannis, (1998a): "Immigrants Social Citizenship and Labour Dynamics in Portugal", European Forum-International Conference on *Migration and the Welfare State in Contemporary Europe*, Florence.

BAGANHA, Maria Ioannis, (1998b): "Immigrant involvement in the informal economy: the Portuguese case", in *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol. 24, Nº 2, pp. 367-385.

BAGANHA, Maria Ioannis, (1999a): "A cada Sul o seu Norte: Dinâmicas Migratórias em Portugal", in *Seminário de Antropologia e Sociologia*, Recife, 28-30 de Set..

BAGANHA, Maria Ioannis, (1999b): "Inserción de los inmigrantes en la economía informal: el caso portugués", in *Actas del Congreso Internacional de la Población-V Congreso de la ADEH vol. II*, pp. 47-73, Logroño.

BAGANHA, Maria Ioannis, PEIXOTO, João (1996): "O Estudo das Migrações Nacionais", in FERREIRA, J. M. C. et al. (org.), *Entre a Economia e a Sociologia*, Celta Ed., Oeiras, pp. 233-239.

BAGANHA, Maria Ioannis, PEIXOTO, João (1997): "Trends in the 90's: The Portuguese Migratory Experience", in Baganha, M. I. (org.), *Immigration in Southern Europe*, Celta Ed., Oeiras.

BAGANHA, M. I., FERRÃO, J., MALHEIROS, J. M. (1998): "Immigrants and the labour market: The Portuguese Case", in *Metropolis International Workshop*, Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento, Lisbon, pp. 89-120.

BAGANHA, M. I., GÓIS, P. (1999): "Migrações internacionais de e para Portugal: o que sabemos e para onde vamos?", in *Revista Crítica de Ciências Sociais*, nº 52/53, pp. 229-280.

BAGANHA, M.I., CAVALHEIRO, L., DORINDO, R. (2000): "Uma europeização diferenciada: o sector da construção civil e obras públicas, (prelo).

BAUER, T., PEREIRA, P., VOGLER, M. e ZIMMERMANN, K. ,(1998):"Portuguese Migrants in the German Labor Market: Performance and Self-Selection", *Conference of Centre for Economic Policy Research* at Universidade Nova de Lisboa, Lisboa.

BRUNEAU, Thomas C. et al., ed., (1984): *Portugal in Development: Emigration, Industrialization, the European Community*, University of Ottawa Press, Canada.

BURGERS, Jack, e ENGBERSEN Godfried, (1996): Globalisation, Migration and Undocumented Immigrants, *New Community*, 22(4), pp. 619-635.

CAETANO, José Manuel, (1990): "As Migrações Internacionais na Bacia Mediterrânica", *Economia e Sociologia*, nº 50, pp. 85-106.

CÂMARA DE COMÉRCIO E INDÚSTRIA LUSO ALEMÃ, (1997): *Empresas Portuguesas de Construção Civil na Alemanha*, Lisboa.

CASTLES, Stephen, MILLER, Mark J., (1993): *The Age of Migration: international populations movements in the modern world*, Macmillan Press, London.

CENTRO DE ESTUDOS DA DEPENDÊNCIA - CEDEP (1977): "O Poder Europeu I – A Emigração Portuguesa e o seu Contexto Internacional", Iniciativas Editoriais, Lisboa.

CONSELHO ECONÓMICO E SOCIAL, (1995): *Portugal, a Europa e as Migrações*, CES, Lisboa.

FEIGE, Edgar L. (1990), "Defining and Estimating Underground and Informal Economies: The New Institutional Economics Approach", *World Development*, 18, nº 7, pp. 989-1002.

FERREIRA, Eduardo S., (1977): *A Emigração Portuguesa e o seu Contexto Internacional*, ISE/CEDEP, Lisboa.

- FERREIRA, Eduardo S., org. (1984): *Reintegração dos Emigrantes Portugueses: Integração na CEE e Desenvolvimento Económico*, CEDEP/AESIE, Lisboa.
- FRANÇA, Luís de et al. (org.), (1992): *A Comunidade Cabo Verdiana em Portugal*, IED, Lisboa.
- GRUPO DE LISBOA, (1994): *Limites à Competição*, Publicações Europa-América, Mem Martins.
- GIDDENS, Anthony, (1993): *Sociology*, Polity Press, Cambridge.
- HUNGER, Uwe, (1998): "Social Citizenship and Transnational Migration: The Political Economy of Temporary Labor Migration within the European Union", *European Forum-International Conference on Migration and the Welfare State in Contemporary Europe*, Florence.
- ILO (1995): "Social and Labour Issues Concerning Migrant Workers in the Construction Industry", *Tripartite Meeting on Social and Labour Issues*, Geneva.
- LEEDS, Elizabeth, (1983): "Industrialização e emigração em Portugal: sintomas inevitáveis de uma doença estrutural", *Análise Social*, vol. 19, nº 77-78-79, pp. 1045-1081.
- LOBO, Isabel de Sousa, (1985): "Estrutura social e produtiva e propensão à subterraneidade no Portugal de hoje", *Análise Social*, vol. XXI, nº 87-88-89, pp. 527-562.
- LOPES, José da Silva, (1996): *A Economia Portuguesa desde 1960*, Gradiva, Lisboa.
- LOPES, Sérgio, (1988): "Os Emigrantes Portugueses e as Profissões de Construção Civil em França", *Cadernos de Ciências Sociais*, nº 7, pp. 136-141.
- MACHADO, Fernando Luís, (1994): "Luso-africanos em Portugal: nas margens da etnicidade", *Sociologia-Problemas e Práticas*, nº 16, pp. 111-134.
- MACHADO, Fernando Luís, (1997): "Contornos e especificidades da imigração em Portugal", *Sociologia-Problemas e Práticas*, nº 24, pp. 9-44.
- MALHEIROS, Jorge Macaísta, (1996): "Foreign Workers in the Portuguese Labour Market: Examples of illegality and Vulnerability", in *International Seminar Undocumented Immigrants on the Labour Market, Policy Responses*, Bruxelas.
- MASSEY, Douglas S., et al., (1993): "Theories of International Migration: A Review and Appraisal", *Population and Development Review*, 19, nº 3, pp. 431-466.
- MIRA, Natércia dos Anjos A. S. Godinho (1987): *Economia Subterrânea: sua quantificação*, *Economia e Sociologia*, nº 43, pp. 57-90.
- MORRIS, Lydia, (1997): "Globalization, Migration and the Nation-State: the path to a post-national Europe?", *The British Journal of Sociology*, vol. 48, nº2, pp. 192-210.

- MÜNZ, Rainer, e ULRICH, Ralf, (1998): "Germany and Its Immigrants: a socio-demographic analysis", *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol. 24, nº 1, pp. 25-56.
- NAYADE, Anido, FREIRE, Rubens, (1976): "A existência de ciclos emigratórios na emigração portuguesa", *Análise Social*, nº 45, pp. 179-186.
- PEIXOTO, João, (1993a): "Migrações e Mobilidade: as Novas Formas da Emigração Portuguesa a Partir de 1980", in *Emigração-Imigração em Portugal nos séculos XIX e XX*, Ed. Fragmentos, Lisboa, pp. 278-307.
- PEIXOTO, João, (1993b): "Portugal e as migrações internacionais: as perspectivas de evolução", in *Estruturas Sociais e Desenvolvimento, Actas do II Congresso Português de Sociologia*, vol. I, Ed. Fragmentos/APS, pp. 849-862.
- PEIXOTO, João, (1993c): "A emigração portuguesa a partir de 1980: factos estatísticos e modalidades de evolução", *Estudos Demográficos*, nº 31, Instituto Nacional de Estatística (INE), Lisboa.
- PEIXOTO, João, (1998): *A Mobilidade internacional dos quadros – Migrações internacionais, quadros e empresas transnacionais em Portugal*, Celta Ed., Oeiras.
- PINTO, José Madureira, QUEIRÓZ, Maria Cidália, (1996a): Qualificação profissional e desqualificação social na construção civil, *Cadernos de Ciências Sociais*, nº 15/16, pp: 41-83.
- PINTO, José Madureira, QUEIRÓZ, Maria Cidália, (1996b): Flexibilização da produção, mobilidade da mão-de-obra e processos identitários na construção civil, *Sociologia-Problemas e Práticas*, nº 16, pp. 9-29.
- PORTES, Alejandro, e SASSEN, Saskia (1987), "Making it Underground: Comparative Materials on the Informal Sector in Western Market Economies", *American Journal of Sociology*, 93, pp. 30-61.
- PORTES, Alejandro, (1994): "The Informal Economy and Its Paradoxes" in Neil Smelser, e Richard Swedberg [eds.],: *The Handbook of Economic Sociology*, Princeton University Press, Princeton.
- PORTES, Alejandro, (1999): *Migrações Internacionais: Origens, Tipos e Modos de Incorporação*, Celta Ed., Oeiras.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz, (1990): "Migrações no Quadro do Mercado Único", *Análise Social*, vol. 25, nº 107, pp. 465-477.
- ROCHA-TRINDADE, Maria Beatriz, ed., (1993): *Recent Migration Trends in Europe (Europe's New Architecture)*, Universidade Aberta/IED, Lisboa.
- SAINT-MAURICE, Ana de, (1997): *Identidades Reconstruídas: Cabo-Verdianos em Portugal*, Celta Ed., Oeiras.

SANTOS, Américo Ramos, (1978): "Emprego e migrações na Europa: perspectivas para os anos 80", *Análise Social*, vol. 19, nº 75, pp. 29-56.

SANTOS, Boaventura de Sousa, (1993): *Portugal – Um retrato singular*, Ed. Afrontamento, Porto.

SANTOS, Boaventura de Sousa, (1995): *Toward a New Common Sense*, Routledge, London/New York.

SANTOS, Boaventura de Sousa, (1996): *The Gatt of Law and Democracy: (Mis)trusting the global reform of courts*, manuscrito.

SASSEN, Saskia, (1996): New employment regimes in cities: the impact on immigrant workers, *New Community*, 22(4), pp. 579-594.

SOPEMI (1998): "*Tendences des Migrations Internationales*", Rapport Annuel, Organisation de Coopération et de Développement Économiques.

S'THAL, H. M., et al., (1982): *Perspectivas da Emigração portuguesa para a CEE, 1980-1990*, IED/Moraes Editores, Lisboa.

WILPERT, Czarina (1998): "Migration and Informal Work in the New Berlin: new forms of work or new sources of labour?", in *Journal of Ethnic and Migration Studies*, vol. 24 (2), pp. 269-294.

ZOLBERG, Aristide R., (1989), "The Next Waves: Migration Theory for a Changing World", *International Migration Review*, 23, pp. 403-430.

ESTATÍSTICAS

Anuário Estatístico Planeta Agostini, 1994

Eurostat – Anuário 1996

Estatísticas Eurostat 1997

INE – Anuário Estatístico 1985 a 1996

INE – Estatísticas Demográficas 1991 e 1996

INE - Censos 1991

Quadros de Pessoal do MESS - 1992

Relatório AECOPS da Construção 1994

Relatório AECOPS da Construção 1995

Relatório AECOPS da Construção 1996/97

REVISTAS/JORNAIS

Revista "Concreto", nº 113, Julho-Agosto/1990, AICCOPN

Revista "Concreto", nº 121, Novembro-Dezembro/1991, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 123, Março-Abril/1992, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 125, Julho-Agosto/1992, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 126, Setembro-Outubro/1992, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 127, Novembro-Dezembro/1992, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 128, Janeiro-Fevereiro/1993, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 129, Março-Abril/1993, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 132, Setembro-Outubro/1993, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 137, Julho-Agosto/1994, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 138, Setembro-Outubro/1994, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 143, Julho-Agosto/1995, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 144, Setembro-Outubro/1995, AICCOPN
Revista "Concreto", nº 148, Maio-Junho/1996, AICCOPN
Revista "Indústria da Construção", nº 131, Julho-Agosto/1993, AECOPS
Revista "Indústria da Construção", nº 177, Outubro/1997, AECOPS
Semanário "EXPRESSO" de 30/12/1995
Semanário "EXPRESSO" de 24/05/1997
Revista "As 1000 Maiores", in Semanário "Expresso" de 17/10/1998

